

DEFESA DE

# ESPINHO



DIRECTOR INTERINO: AMADEU MORAIS

## EDITORIAL

# AGOSTO — 73

## FIM DE SEMANA

— 11

Espinho regurgita de gente. Praia a abarrotar, hotéis e pensões repletos, falta absoluta de alojamentos em casas particulares.

Espinho retomou a sua feição característica do mês de Agosto. E se não fora o condicionalismo em que vivemos no nosso País, com exames a entrarem por Agosto dentro, e a começar em Setembro, não seria difícil alargar a época de veraneio, obrigá-la a retomar o seu antigo leito, que a estendia de Julho a Novembro.

Ninguém sabe explicar o fenómeno que se vem repetindo há alguns anos e de modo cada vez mais angustiante. O mar, que durante o inverno e até nos meses de Maio e Junho, se mantém colado à esplanada em toda a extensão da nossa costa, à última hora recua uns metros, estende um pequeno lençol de areia, e a praia, que se julgava definitivamente perdida, surge miraculosamente, a facultar a instalação de barracas e a mostrar aos homens que o seu desinteresse não basta para extinguir a esperança, até mesmo quando, como no ano presente, nos fins de Julho se julgava impossível a instalação de barracas a sul da praia azul.

O milagre renova-se. E com ele, a alegria da chegada de caras conhecidas, as saudações costumadas, os hábitos mantidos ao longo dos anos.

Porque sofre angustiadamente o intervalo das suas épocas balneares, a população espinhense, que na sua quase totalidade vive independentemente do turismo, da praia e do Casino, dedica aos seus veraneantes uma amizade especial.

Meninos e meninas que aqui vieram sem saber balbuciar uma palavra, que os Espinhenses viram crescer em cada ano, que depois viram namorar, que a seguir aqui continuaram a ver já casados, e que agora aqui vêm, pais e avós, fazer aos seus a companhia que os pais e avós lhes fizeram, são para nós caras conhecidas e amigas, espinhenses do coração como nós somos.

E a amizade que aos nossos veraneantes dedicamos estende-se às suas terras, cujos problemas e anseios sentimos como se nossos fossemos.

Lembramo-nos perfeitamente das grandes amizades que mantemos em Viseu, no Porto, em Vila Real, em Lisboa mesmo, oriundas da nossa meninice.

E não podemos esquecer que conhecíamos as ruas de Viseu mais de quinze anos antes de as termos percorrido pela primeira vez.

Em cada época, a entrada do verão em Espinho significa o esquecimento da mágoa com que vimos partir os nossos veraneantes no final da época anterior, a alegria de encontrar de novo caras conhecidas e amigas, as saudações, as perguntas de como passaram o ano e de como venceram as dificuldades com que depararam.

A amizade dedicada pelos espinhenses aos seus veraneantes constitui força que se tem transmitido através dos anos de pais para filhos, força que se não pode minimizar nem esconder e que nem a errada política ocasionalmente adoptada uma vez por outra foi capaz de abalar.

Por ser assim, Defesa de Espinho saúda todos os nossos veraneantes, formulando votos sinceros no sentido de que o tempo que vão passar entre nós, constitua mais um elo a forçá-los a repetir a sua vinda nos próximos anos.

Grandes serão as modificações que vão operar-se, a curto prazo, na chamada zona turística de Espinho.

A todos os veraneantes os espinhenses oferecem o esforço que vai ser feito, pois todo ele é desenvolvido no sentido de retribuir a dedicação que têm manifestado pela nossa praia e a amizade que nos devotaram, proporcionando-lhes a comodidade a que têm pleno direito.

AMADEU MORAIS

Espinho. Verão. 1935 e por aí. Noites, Domingos à tarde. O picadeiro. Avenida 8, entre o bazar e a esquina do Casino. O desfilar silencioso, lento, da multidão, vai, volta, vem, volta, vai. A gente nova que conversa, namoriska, namora. Picadeiro da juventude, e nem só. Nas esplanadas a gente grave que vêm a vida passar da janela da sua adustidade.

Espinho. Verão. 1973. Noites, domingos à tarde. O picadeiro. O mesmo picadeiro. O mesmo.

Quarenta anos de intervalo. E tudo igual, o mesmo picadeiro, instituição sagrada da cidade, onde todos caem e que todos ironizam (porque será que os moradores de Espinho não passeiam também no picadeiro durante o resto do ano?), vai, vem, chato, a mesma marcha fúnebre, a mesma má língua que o grémio venerável da gente grave acomodada nas esplanadas faz dos modos e das vidas dos que desfilam. Chato, fúnebre, mas indispensável.

Hoje menos atafegado de figurantes, porque se vai criando o hábito saudável e benéfico do passeio na esplanada e do recreio na esplanada sobre o mar, e porque há muito mais esplanadas de cafés. Que esse passeio à beira mar é que deveria ser o complemento indispensável da vida nocturna da cidade.

Em 1935 e por aí eu era do picadeiro. Você lembra-se, Ferreira da Costa, éramos eu, você e o Godinho, de nome artístico Levante, com os seus olhos imensos, fixos, sempre prescrutando um mundo de poesia que era só dele, mas que era um mundo. Os três inseparáveis daquele picadeiro. Hoje não somos dele, entramos no respeitável grémio da gente grave, das esplanadas, da má língua, ficamos a ver a vida passar.

Vemos ainda passar muitos que foram do nosso picadeiro de 35 e por aí que teimam na ilusão da juventude. Ou emagrecidos, ou banhosos, pesados, eles mais ou menos encanecidos ou calvíneos, ou vacilantes ou curvados, elas miraculosamente de cabeleira preta ou loira, cor de fogo ou castanha, sem cabelo branco.

(Como podemos acreditar na verdade daquela cor? Porque não terão a coragem e dignidade de envelhecer, o orgulho de ostentar os cabelos brancos? Há lá coisa mais bela e digna do que uma cabeça branca de mulher, há lá predição que mais imponha e faça respeitar uma senhora? O colorido artificial em contraste com os vestígios inevitáveis da idade no rosto, as rugas, pele flácida, vincos, tornam a mulher mais velha aparentemente do que é. Uma mulher não tem idade quando sabe envelhecer).

Você recorda aquele picadeiro, Ferreira da Costa, aqueles nossos derrickos ao par? Derrickos que saíram das nossas vidas, mas que ficaram sombras a merecerem todo o nosso respeito.

Nós, impantes, que vínhamos libertar dez meses de trabalho de Coimbra, desoprimirmo-nos da tortura do exame, que nos julgávamos senhores e soberanos por sermos universitários (e de Coimbra), e a quem, pobres tolos, ninguém ligava nenhuma, fabianos desconhecidos que éramos e só ilustres para nós próprios e para a nossa tola vaidade.

Aquele, divertimento, pelo fim da noite, da visita arrogante ao Casino,

## AVENIDA ESPINHO GRANJA

A apregoada ligação da rua 20 à Granja continua *internada* na burocracite. Depois do imprescindível consentimento superior, a Câmara de Espinho mandou elaborar o ante-projecto e demais apêndices à custa de onerosa verba, após uma série de demoradas mas bem sucedidas negociações com a sua congénere da futura cidade de Vila Nova de Gaia.

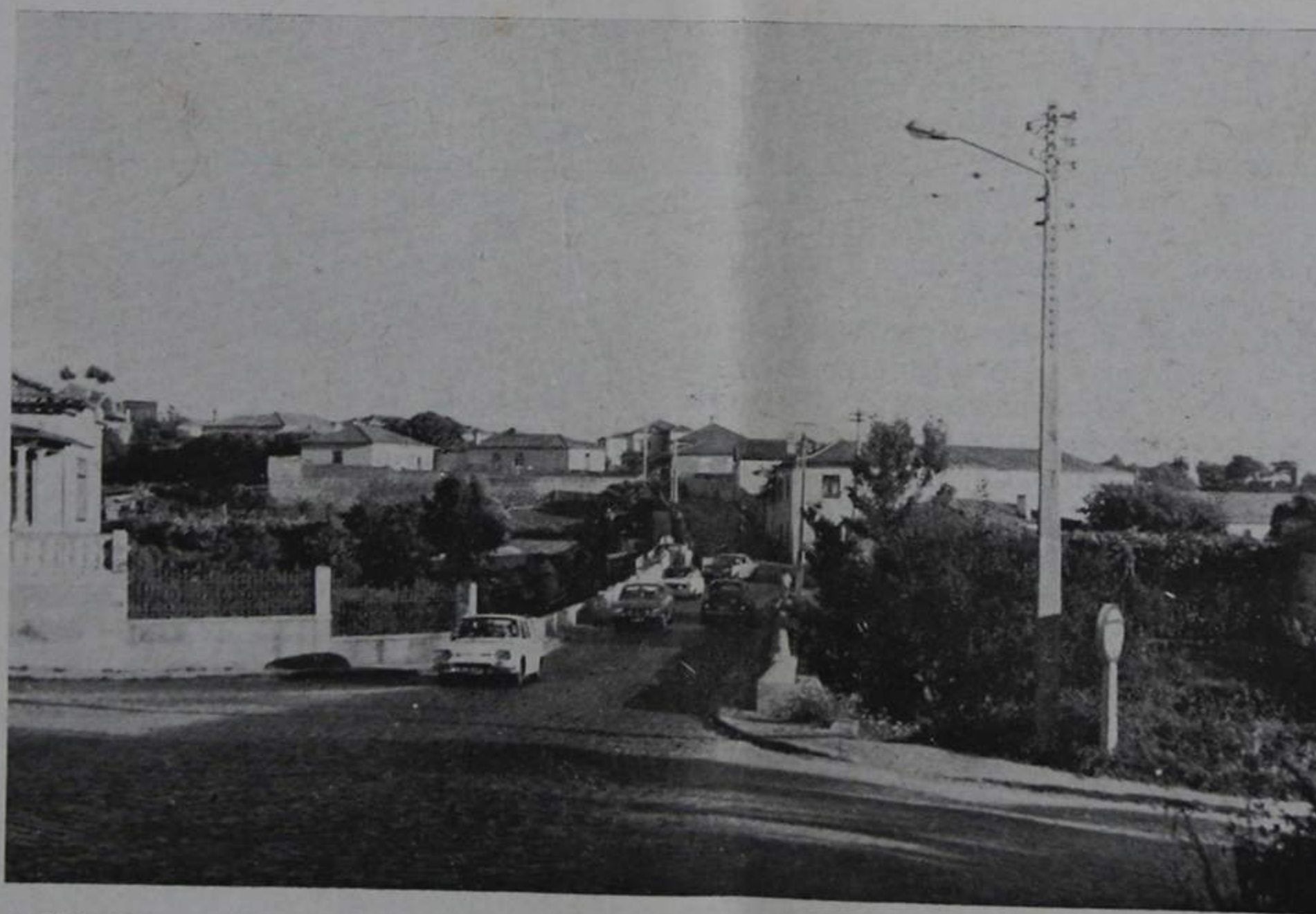
A vontade posta em resolver um dos mais prementes e importantes melhoramentos para Espinho foi coroada do melhor êxito até à entrada do respectivo processo no Ministério das Obras Públicas.

Tudo levava a querer que a aspiração justamente sonhada ia ser uma breve realidade pendente, também, dum breve despacho.

No entanto o último ofício do Conselho Superior das Obras Públicas de 23 de Fevereiro último informava que o assunto iria ser discutido dentro de semanas. E mais de 20 semanas se passaram já sem que tivesse havido outra comunicação, conclusão evidente que a discussão ainda não teve lugar.

Se bem que a anunciada ligação da Estrada Nacional 109 que se queda por Miramar esteja também em estudo, não somos levados a supor que esteja aí a causa da demora existente ou mesmo que si-

## Objectiva COM Objectivo



PONTE D'ANTA — o ridículo e o perigoso a manchar o bom nome da nossa Cidade.

gnifique anulação da avenida já projectada, que continua a ter a mesma pertinente actualidade.

O que continua a ser um facto incontroverso é o congestionamento medonho que se verifica na única via de acesso para o Porto, em grande parte motivado pelas condições menos que razoáveis que a actual E. N. 109 proporciona.

E se a avenida de ligação para

a Granja é um empreendimento onde não entram participações oficiais, esse simples facto demonstra inequivocamente o empenho de Gaia e Espinho em resolver um problema de valiosa transcendência económico-social, para o futuro dos dois concelhos. E passos destes já não se vêm amiude.

J. J.

(Continua na pag. 2)



# FIM DE SEMANA . II

(Continuação da página 1)

you lembra-se?, uma vaquinha de dez escudos cada, capital de trinta escudos; você tinha os palpites, era o estratega, dirigia a campanha; paradas nunca superiores a cinco escudos, jogo nas dúzias. Regra: se se duplicava o capital, abandonava-se a liça; dez escudos de lucro — uma fortuna em 1935 e por aí para bolsa de estudantes (para os de hoje é *lisura* tudo que seja menos que o utilitário oferecido pelo papá como prenda por terem concluído o curso liceal à terceira tentativa com a média de 10 valores); se perdíamos o capital inicial, rodávamos e adeus roleta.

Cá fora, o picadeiro esvair-se. Os empregados das esplanadas — eram só as dos Palácio e do Chinês — encaixa-

vam as cadeiras e arrumavam-nas com as mesas contra a parede.

Isso era então. Hoje estamos do outro lado do picadeiro; sentados nas esplanadas vemos passar a alegria dos jovens, das janelas da nossa adustidade, e neles vemo-nos como fomos. Espelho da vida este picadeiro.

Arrefece. Os últimos pioneiros abandonam o monótono curso do picadeiro. Nas esplanadas os empregados arrumam apressados mesas e cadeiras contra a parede. (Hoje como há quarenta anos, raio de monotonia). Os cafés vão fechar. São horas de fechar o caudal das recordações. Pousa a pena.

Boa noite.

VASCO LUIS

## Em Redor do Número Especial da «Defesa de Espinho» Comemorativo da Elevação da Vila a Cidade

Ao Dr. Amadeu Morais, como condutor cimeiro da nova fase do jornal da nossa terra, eu, por mim, venho agradecer o belo e bem executado exemplar do jornal com que ele e a sua equipa nos brindou, com uma apresentação e colaboração excelente, a começar pelo sonho que ele próprio teve quanto às imaginações que em seu cérebro borbulhavam e lhe faziam «ver» a nossa terra, enfim, cidade, num galope de crescimento fantástico, único talvez no País, Amadeu Morais, acordou e viu que apenas sonhara aquilo que desejava se realizasse. Sonhou afinal por todos nós.

Mas, o que me impressionou, foi a descrição admirável de Alberto Vitó sobre a conversa que teve com sua veneranda Mãe, de 87 anos de idade, portanto quase coéva do nascimento de Espinho. Apresento a essa Senhora os meus respetos e toda a minha admiração pela resposta dada a seu filho quanto às suas impressões a respeito de Espinho-Cidade, perguntando-lhe se já estavam satisfeitos os problemas que desde há longo tempo vêm afligindo Espinho, perguntas estas sobre casos que ela referenciou e que deixaram seu filho pensativo sobre as razões de sua Mãe, implícitas também em nosso pensamento, pois vemos passar o tempo à espera de solução há muito reivindicadas.

Noutra crónica, Mário do Amaral recordou Espinho de outrora, Espinho das festas vistosas e dos divertimentos, que teve a sua «Belle Époque», que ainda conheci na minha infância, rapazinho simples, que era então aquela gente elegante nos trajes e nas maneiras, secundada pela lhanza e simplicidade de trato dos espanhóis, que, então, aos milhares, nos visitavam e que ajudavam a manter a convivência entre todos, numa democratização prática e cívica, como só eles sabem.

Mas há que agradecer, sobretudo, a Mário do Amaral, a sua evocação de Benjamim Dias, pioneiro que foi nas lutas pelas festas e pelos melhoramentos de que Espinho precisava, e que apesar de 40 anos de reivindicações no seu jornal, foi a enterrear sem ver realizadas muitas dessas realizações que ele indicava como necessárias para o progresso da nossa terra, como, por exemplo, suas entradas e saídas rodoviárias e o problema do «estrangulamento» feito à povoação pelas obsoletas instalações da C. P., e muitos outros objectivos que aliás todos conhecem.

Teria apenas duas satisfações, de ordem moral, se visse mais um ou dois meses, Benjamim Dias, que seriam a instituição da Comarca, regalia pela qual ele se bateu, e a elevação da Vila a Cidade, mas repito de ordem moral, porquanto a maior parte dos problemas de ordem material, de carácter público, aguardam ainda soluções, embora prometidas.

Com que satisfação iríamos nós, os Espinhenses de fora, a nossa terra ver a realização efectiva desses melhoramentos públicos e, depois, pelo menos quanto a mim, visitar Benjamim Dias na sua campa, homenagear a memória desse Homem que em si mesmo substanciava todos os nossos desejos, e dizer-lhe mentalmente que todos os seus anseios dum Espinho maior e impecável, tinham sido alcançados, e não estava já só o progresso na iniciativa particular da construção e da industrialização, sendo, nesta última faceta de salientar a acção de Manuel Violas, digno continuador da energia industrial dos famosos Brandão Gomes, que levaram a fama de Espinho para além fronteiras com sua produção de alimentos de qualidade.

Muito gostei também de ver aquela fotografia dum grupo de Espinhenses que foram carinhosamente visitar, em sua casa, Joaquim Moreira, protótipo de Espinhense que eu conheci em sua mocidade, vivo, activo e delicado, grupo fotográfico em que estava também Alberto Barbosa, «rapaz» do meu tempo, que ainda hoje nos delicia com seus versos humorísticos, mas onde há muita observação.

Mas não quero terminar sem saudar vivamente o nosso poeta Carlos de Moraes, que neste Número Especial a que me venho referindo, colaborou com dois admiráveis sonetos, num deles exaltando o panorama deslumbrante de Espinho, desde a Esplanada com o Sol a dourar tudo e a fazer sobressair os longes, e, outro, que é como um cântico ao nascimento de Espinho. Poesia pura, que eu senti em minha alma e minha recordação de Espinho, que vem do «fundo» de um poeta verdadeiro, poesia emocionante, da mesma feitura daquela célebre quadra com que ele, o poeta Carlos de Moraes, obteve, em tempo, um primeiro prémio nacional com aqueles versos cheios de sentimento e poesia, que nunca esqueceremos em nossa casa — «O fonte dos Musgos Verdes / Quem me dera a tua sina / És velhinha e nunca perdes / O teu palrar de Menina.»

Vale todo um poema uma quadra destas e por isso foi escolhida por um júri que decerto nela viu todo o seu valor.

E termino saudando Espinho e todos os conterrâneos que aí vivem e os que neste Mundo andam espalhados e lembro, como muitos colaboradores fizeram que, a promoção de Espinho a cidade, trouxe à terra maiores responsabilidades, mas de certo caminhará para novas etapas, e merece essa povoação tão airoso e de luz clara com poucas conheço.

ANTÓNIO ALVES DIAS

### Amadeu J. Morais

CANDIDATO A ADVOCACIA

ESCRITÓRIO:

Rua 62-n.º 175 — ESPINHO

CONSULTAS ÀS — 2.ª 4.ª 5.ª das  
17 às 20 horas

### Livraria - Papelaria ACADÉMICA

Artigos Escolares-Escritório  
e Posters

Rua 31 n.º 729 ESPINHO

## DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
CARLOS SARRIA  
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA  
DE PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA  
RUA JOSÉ FALCÃO, 122  
PORTO

## Escola Industrial e Comercial de ESPINHO

CURSOS COMPLEMENTARES

Os interessados, que concluíram os cursos gerais ou as antigas secções preparatórias, poderão inscrever-se condicionalmente nesta Escola nos seguintes cursos complementares:

Sector Industrial — MECANOTECNIA

— ELECTROTECNIA { Dão acesso ao ensino superior, com frequência de Filosofia e Química

— ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Sector dos Serviços — CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO (a)

— SECRETARIADO E REL. PÚBLICAS (b)

— DISTRIBUIÇÃO DE MERCADOS (a)

— ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

(a) Dá acesso ao ensino superior com frequência de Filosofia e Geografia.

(b) Idem, com frequência de Filosofia e Matemática.

Esclarecimentos mais pormenorizados são prestados na secretaria

## E, OLÉ! NOVIDADES DA TAUROMAQUIA

Os touros de Cabral Ascensão e Mário Coelho, triunfaram na última corrida

Os touros da ganaderia de Brinches, são uma garantia de êxito para os toureiros e para o público.

Assim, aconteceu na quarta corrida da temporada, em que se lidaram 8 touros, bravos, suaves, embora demasiado pequenos alguns, até em exagero.

Nada como as qualidades apresentadas pelos animais lidados para proporcionar uma corrida animada em que as ovações se ouviram em Vila Franca de Xira, onde nasceu o matador Mário Coelho.

Foi, realmente, este toureiro que nos trouxe os melhores momentos do espectáculo, pela graciosidade sevilhana das suas faenas.

Coube a Mário Coelho a lide do 3.º e 7.º touros da tarde que foram toureados por *verónicas, chicuelinas e remates toureiros* erguendo a figura com *mando e temple*.

Com as *bandarilhas*, demonstrou a razão porque em 1971 ganhou o prémio «*mayte*», considerando-o o *melhor das corridas de San Isidro* em Madrid.

Citando com graça, levantando os braços e cravando de alto-abaixo, obrigou o público das bancadas a saltar.

Com a *muleta*, Mário Coelho, desenhou passes de todas as marcas, citando de largo, toureou por alto, parado, elegante e cingido; nos passes pela direita e redondos, adiantando a perna contrária correu bem a mão, fechando o círculo. Pecou apenas pelo excesso de *desplantes «tremendistas»*, que já não se justificam na praça de Espinho.

*Volts ao redondel*, saída aos «*médios*», devolvendo chapéus e prendas.

Rafael Torres, natural de Sevilha, lidou o 4.º e 8.º touros, parecendo-nos um *tanto modesto*, talvez por falta de corridas toureadas, ou por não se entender com touros não picados. No entanto, anotamos três *naturais*, correndo a mão no último da corrida.

David Ribeiro Teles, a quem coube, a lide do 1.º e 5.º touros de Cabral Ascensão, esteve à altura da sua categoria de cavaleiro sério e clássico, notando-se dignos de mérito, os seus curtos em especial um de palmo, modelo de execução.

José João Zoio, cavaleiro da nova-vaga, *toureou e bregou*, dando emoção e entusiasmando o público, com a colocação de ferragem por vezes, em terrenos demasiado apertados que poderão ser causa de colhidas desnecessárias.

Tanto Ribeiro Teles, como Zoio, deram *volts* ao redondel, no meio de *grandes ovações*.

Os *forçados*, do famoso Grupo de Amadores de Santarém, pegaram facilmente, devido à pouca corpulência dos touros. Referimos, no entanto, o jovem José Megre que sem se impressionar pegou pela primeira vez na praça «Sol-verde». Os outros touros foram pegados, respectivamente, por *Gonçalo Sepúlveda, Luís Mascarenhas e Miguel Sepúlveda!*

A direcção da corrida a cargo de *Júlio Percópio*, foi muito acertada.

«EL SOBRESSALIENTE»

AMANHÃ, 5.ª CORRIDA DA ÉPOCA-73

## ATENÇÃO ESPINHO!

No próximo Domingo, dia 12, das 15 às 19 e das 21, às zero horas, realiza-se na Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar, na rua 22, n.º 327, um grandioso

## LEILÃO

Ricas e imponentes mobílias.

OCASIÃO ÚNICA

ORGANIZAÇÃO E LEILOEIRO: José Fernandes de Andrade  
Com casa em Aveiro na R. do Gravito, 119 e LISBOA telef. 770944



# notícias da cidade

# Agenda

## DO HOSPITAL

Internamentos diversos, 69; Crianças nascidas, 23; Exames radiográficos, 115; Intervenções cirúrgicas: Otorrino, 14; Oftalmologia, 1; Cirurgia Geral, 13; Urologia, 2.

Serviço de Urgência: Atendidos, 172 homens e 143 mulheres.

Foram internados entre outros: Felícia Lima Vieira Pinto Barros, de Lamas, para Obstetrícia; Dulce Lima Vital Ferreira de Castro, da Vila da Feira, para Obstetrícia e Dr. Rogério Ramos Pereira, de Espinho, para Urologia.

## ATROPELAMENTO

No passado sábado, ao cair da tarde, na Rua 5, foi colhida por um automóvel CF-79-17, conduzido pelo seu proprietário sr. Joaquim Alves Dias Coelho, a menor Margarida Maria Resende Pinho, de 4 anos, filha de Livio Fernando Rodrigues de Pinho e de Maria Judite Gomes de Resende Pinho. A criança que atravessara a rua inopinadamente sem que o automobilista pudesse evitar o choque, foi assistida no Hospital local, daí sendo transferida para o Hospital de Santo António, no Porto. Como se verificasse ter uma otorrágia, ficou durante dois dias em observação naquele estabelecimento hospitalar, tendo já regressado a casa, em Barros, Silvalde.

## EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE ADELINO ANGELO

Desde a passada quinta-feira até ao fim deste mês, no Grande Casino de

Espinho estará aberta ao público uma exposição de pintura do artista plástico vimaranense Adelino Ângelo. A sua valiosa obra de retratista tem merecido os melhores encómios da crítica.

## TENENTE-CORONEL

ANTÓNIO DE ALMEIDA GONÇALVES SOARES

Ligado a uma família há longos anos residente em Espinho, pois é casado com a sr.<sup>a</sup> D. Alzira Ferreira Soares, foi condecorado com a Medalha de Prata de Serviços Distintos, por proposta do Comandante-Chefe das Forças Armadas de Angola. A família do distinto militar, que é primo do sr. Antenor Ferreira da Costa e pai do Alferes Miliciano António Ferreira Soares, em serviço em Angola, casado com uma filha do nosso amigo Dr. Virgínio Pereira, os nossos cumprimentos.

## CHOQUE DE AUTOMÓVEL COM MOTORIZADA

Em 5 do corrente, no cruzamento das Ruas 19 e 24, chocaram o automóvel ligeiro de passageiros matrícula TO-89-81, conduzido por Francisco Nelson C. de Carvalho, residente no lugar de Sobreiro-Paços de Brandão-Feira e a motorizada SJM 17-28, conduzida por Justino Ferreira Sampaio, residente no lugar do Sisto-Silvalde-Espinho. Do acidente resultou ferimentos no condutor da motorizada e danos em ambos os veículos.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

De Peso-Melgaço, regressou com sua família, o nosso estimado assinante sr. António de Sousa Ferreira.

Encontram-se a veranear nesta Praia, os nossos prezados assinantes, senhores:

— João Brás do Amaral e Sousa Afonso, de Tortosendo; Dr. Carlos Ramos Pereira, dos Carvalhos; D. Maria do Carmo Lopes, de Paris; Francisco Pereira da Silva e família, de Vencid-França.

Bernardino Rodrigues Pinto Pinhal, de Leça da Palmeira.

Eduardo Borges de Azevedo, de Ermida-Valongo do Corgo.

D. Maria de Pina, de Newark-U.S.A.

## FALECIMENTOS

D. ALBERTINA OLIVEIRA REIS GOMES DA SILVA

Faleceu no dia 2 do corrente, nesta Cidade, a sr.<sup>a</sup> D. Albertina Oliveira Reis Gomes da Silva, de 71 anos de idade, casada com o sr. Carlos Edmond Gomes da Silva, mãe das sr.as D. Maria Elsa, Mary Helena, Mary Amélia, Maria Teresa, Maria Olga, Dr.<sup>a</sup> Marina Alfreda e do sr. Carlos Rui Edmond da Silva Reis e sogra dos sr.s Cândido Manuel de Oliveira e Dr. Mário dos Anjos Augusto e irmã das sr.as D. Cândida Oliveira Reis e D. Germana Oliveira Reis.

A urna com os restos mortais da saudosa extinta foi transportada no pronto socorro dos B. V. Espinhenses da residência à Igreja Matriz, onde foi celebrada missa de corpo presente, e daí ao cemitério municipal onde ficou depositada em jazigo de família.

Foram portadores das salvas com a chave e toalha respectivamente os srs. Fausto Tavares Martins e Alberto Carvalhas.

A família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.

— x —

JOSÉ GOMES DA SILVA

Em Lisboa, faleceu o sr. José Gomes da Silva, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ilda Conceição e Silva e tio dos srs. Manuel António Gomes da Silva (Sancebas), Fernando Gomes da Silva e António Gomes da Silva Duarte.

O funeral teve lugar no dia 8 do corrente, saindo da Igreja Matriz desta Cidade para o cemitério municipal.

A família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.

e dinâmicos, pelos franceses com um repertório assás longo mas variado, com números até com o seu quê de arte cicense, para finalizar no garbo e «salero» dos espanhóis.

Conjuntos a exibirem-se equilibradamente, com os números bem ensaiados, a fornecerem um espectáculo de pleno agrado popular, ao qual a numerosa plateia correspondeu aplaudindo com calor e, até, acompanhando por vezes os números de maior agrado e influência musical com palmas compassadas.

Enfim, um acontecimento que constituiu êxito, cuja integração se deseja repetida no programa das «Festas de Verão» no futuro, num recinto que é um achado e mostra que a Solverde foi feliz em doar aquela unidade a Espinho, todavia, oxalá que o futuro autorize a referida entidade a beneficiá-lo, principalmente passando a bancada a estruturas de betão e, se possível, fazendo daquele o primeiro recinto coberto do país, hoje viável graças à técnica e materiais existentes, pois isso dar-lhe-ia uma independência e âmbito de acção incomparáveis, para benefício da nossa cidade.

A todos os agrupamentos foram impostos nos estandartes, pelo sr. Presidente da Câmara, Dr. Nunes dos Santos, medalhas da Cidade de Espinho, com fita das cores da bandeira citadina.

Por último, não queremos deixar de focar alguns pequenos aspectos negativos, no intuito de serem corrigidos ou debelados em relação ao provir. Primeiro, o habitual sistema dos espectáculos nunca começaram a horas, depois a manifesta incivildade do público não chegando a tempo e, ainda, reagindo mal, perante a realidade visível do recinto se ter esgotado e, por isso, ser impossível, por perigoso, deixar entrar mais gente. Depois, certos sectores de gente nova exageraram nitidamente nas suas manifestações de aplauso, prejudicando a melhor audição e, por fim, a locução que não foi totalmente feliz.

Parabéns à Comissão Municipal de Turismo pelo êxito deste espectáculo, esperando que se abalancem a outros depois das ilações tiradas e dos pequenos pormenores menos certos corrigidos.

## Êxito Espectacular no «Festival Folclórico Internacional» de Espinho

Afirmar-se, em abono da verdade, que constituiu um êxito popular o acontecimento folclórico internacional, organizado pela Comissão Municipal de Turismo e que, na noite da pertérita segunda-feira, decorreu, na Praça de Toiros «Solverde», felizmente com o bom tempo a associar-se.

Iluminado o recinto e com o palco a meio do redondel, por sinal enquadrado numa ornamentação vistosa e com gosto, a praça de toiros demonstrou a saciedade a sua actual polivalência, autorizando a pensar que se presta magnificamente para ser local de determinadas organizações. É certo que se tratou de um espectáculo sem entradas pagas, todavia poucos esperariam tamanha afluência de público que, esgotou totalmente a lotação, podendo-se computar a assistência em mais de quatro mil pessoas, sendo indispensável, a certa altura, a oportuna intervenção da autoridade policial que, muito bem, mandou encerrar as portas de entrada, embora ficasse ainda uma multidão cá fora.

Com um ambiente policromo e entusiasta, onde se deparavam magotes de gente jovem, muitos turistas estrangeiros e veraneantes, o espectáculo teve a participação de cinco agrupamentos, que foram o Rancho Regional de Gulpihares (Portugal), Grupo de Coros e Danzas de Jaen (Espanha), Grupo Folclórico de Leopoldburg (Bélgica), Grupo Folclórico de Corravillers (França) e Irish Group Dublin (Irlanda), este a substituir o agrupamento polaco previamente anunciado.

Postos em confronto nuances folclóricas de cinco países, desde a diversidade de trajes, multifacetados, desde a diferenciação da melodia musical, até à idiosincrasia das danças, no seu ritmo, na sua marcação, na sua vivacidade, tudo a definir as cambiantes que representam povos e raças, países e regiões, no fundo a constituírem o âmago do folclore, a riqueza de que se reveste no tocante ao seu valor como agente de identificação de gentes e lugares deste nosso mundo.

E, perante os grupos em exibição, tivemos oportunidade de constatar isso tudo, desde os belgas que tocaram os extremos da monotonia e da espectacularidade, passando pela graciosidade das irlandesas, pelos portugueses vivazes

## FARMACIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ—GRANDE FARMACIA DE ESPINHO, RUA 62—TELEF. 920092.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 11 — *Passos na Escuridão*, com George Hilton e Edwige Fenech — 18 anos.

Amanhã, domingo, 12 — *A grande valsa*, com Horst Bucholz e Mary Costa — 10 anos.

Segunda-feira, 13 — *Um violino no telhado*, com Topol e Norma Crane — 14 anos.

Terça-feira, 14 — *Que fizeram a Solange?*, com Karin Baal e Fabio Testi — 18 anos.

Quarta-feira, 15 — *Cada dia será como Deus quiser*, com William Holden e Virna Lisi — 14 anos.

Quinta-feira, 16 — *Explosão de garotas*, com Milène Demongeot e Richard Harrison — 14 anos.

Sexta-feira, 17 — *História de uma mulher*, com Liv Ullman e Olivia de Havilland — 18 anos.

### CASINO

Hoje, sábado, 11 — *Ele ai está*, com Fabio Testi, e Charo Lopes — 14 anos.

Amanhã, domingo, 12 — *O caso Valachi*, com Charles Bronson e Jill Ireland — 18 anos; às 18 horas matinée infantil — *A flauta encantada*.

Segunda-feira, 13 — *Variedades*, com Sara Montiel e Vicente Parra — 18 anos.

Terça-feira, 14 — *Proibido*, com Rodolfo de Anda e Blanca Sanchez — 14 anos.

Quarta-feira, 15 — *Dom Quixote cavalga de novo*, com Cantinflas — 14 anos.

Quinta-feira, 16 — *A conspiração*, com Christine Belford e George Peppard — 18 anos.

Sexta-feira, 17 — *Paixão cigana*, com Jacqueline Andere e Jorge Lavat.

## NOVA LICENCIATURA EM DIREITO

MARIA FILOMENA MAIA GOMES

No passado dia 30 de Julho concluiu na Universidade de Coimbra o Curso de Direito a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Filomena Maia Gomes, filha do nosso prezado assinante e conceituado Contabilista desta cidade, José Pereira Gomes e de sua Esposa D. Elvira Maia Gomes.

Esta nossa conterrânea, que se formou apenas com 23 anos, tem também o Curso de Contabilista e vai dedicar-se, depois do seu estágio, à advocacia na nossa Comarca e na do Porto.

A seus Pais apresentamos os nossos parabéns e à novel advogada os melhores votos de prosperidades.

## II GRANDE FESTIVAL AERONÁUTICO DE ESPINHO

AERÓDROMO DE PARAMOS

19 DE AGOSTO DE 1973

AS 16 HORAS

- PARTICIPAÇÃO DE AVIÕES DE JACTO DA B.A. 5—MONTE REAL
- DEMONSTRAÇÃO DE HELICOPTEROS DA B.A. 3—TANCOS
- COLABORAÇÃO DE PARA-QUEDISTAS DO R. C. P.—TANCOS
- PARTICIPAÇÃO DE AVIÕES HAVARD T6 DA B.A. 7—AVEIRO

Organização do Aero Clube da Costa Verde em colaboração com a Força Aérea Portuguesa



# Campanha de Segurança nas Praias

Na passada quarta-feira, conforme o roteiro oportunamente divulgado, esteve em Espinho a equipa da *Campanha de Segurança nas Praias*, da iniciativa da Companhia de Seguros Império, patrocinada pelo Instituto de Socorros a Náufragos.

O nosso jornal, como órgão de uma cidade que é simultaneamente uma praia, não pode alhear-se de tão útil e bem intencionada iniciativa. Por isso se publica de seguida o teor da guia de segurança distribuída pelos promotores da Campanha, expressando os mais sinceros votos por que os ensinamentos nela insertos sejam devidamente assimilados e seguidos.

— x —

A segurança nas praias depende de si. Não esqueça que a melhor forma de resolver os acidentes é evitar que eles sucedam. Tire da praia o melhor proveito para a sua saúde, adoptando uma filosofia optimista e procurando transmiti-la a todos os que o cercam, como por exemplo os seus filhos. Aprenda a nadar, se ainda não sabe, e ensine os seus filhos. A natação é um exercício saudável e um desporto completo.

## SEGURANÇA PARA TODOS

— Antes de entrar na água, deixe que passem 3 horas depois da última refeição.

— Siga as indicações das autoridades (não esquecendo os banheiros) quanto aos locais e alturas de entrar na água. Não deixe de verificar a bandeira que está içada em cada praia.

— Após prolongada exposição ao sol, procure arrefecer um pouco antes de ir para a água.

— Saia desportivamente da água logo que tenha frio.

## SE NÃO SABE NADAR

Deve aprender, qualquer que seja a sua idade.

Entretanto, tome o seu banho apenas em locais em que a altura da água não ultrapasse a sua cintura.

## SE NÃO SABE NADAR MUITO BEM

— Não vá nadar sozinho; procure companhia ou pelo menos nade próximo de outras pessoas.

— Não se afaste para onde não tiver pé, sobretudo se é atreito a câimbras (brecas) ou não pratica regularmente exercícios físicos.

## MESMO QUE NADE MUITO BEM

— Não nade contra a corrente ou em locais com algas ou limos.

— Quando estiver cansado, procure flutuar; se se sentir indisposto, peça imediatamente socorro, pois mesmo os melhores nadadores podem morrer afogados.

— Não nade em locais com corrente forte, grande rebentação, redemoinhos ou quaisquer outros perigos.

— Procure nadar ao longo da praia ou da margem.

— Antes de saltar para a água assegure-se de que há profundidade suficiente e de que não há pedras ou rochedos.

## SE ESTIVER EM DIFICULDADE

— Levante um braço acima da cabeça; os banheiros ou os serviços de segurança irão em seu auxílio.

— Não entre em pânico. Conserve a sua energia e procure flutuar de costas enquanto o socorro não chega.

## AJUDE OS OUTROS

Se se aperceber de alguém que se encontra em perigo, procure ajudar.

A primeira e principal ajuda será chamar imediatamente um banheiro ou um nadador salvador. O salvamento é uma operação especializada que exige pessoas treinadas e pode ser perigoso para si.

Por isso procure colaborar e não substituir. A sua colaboração pode ser básica na salvação de vidas.

No entanto, se não encontrar quem o ajude, procure prestar os socorros que estejam ao seu alcance sem no entanto pôr também a sua vida em perigo.

## AJUDE OS OUTROS

Tenha cuidado ao aproximar-se de uma pessoa a afogar-se. Será preferível aproximar-se e atirar ao afogado uma bóia, corda ou objecto flutuante, ao mesmo tempo que recomenda e tem a calma suficiente para aguardar auxílio.

Deverá procurar que os afogados sejam rebocados para terra por forma a manterem a cabeça fora de água, no que poderá auxiliar se o afogado não estiver em pânico. Em terra assegure-se que o afogado vomite a maior quantidade possível de água, que tenha as vias respiratórias desobstruídas e que a cabeça fique pendente, por forma a respirar melhor, o que poderá ser conseguido com uma almofada de areia sob os ombros.

## AJUDE OS OUTROS

Se o afogado apresentar sintomas de algidez, procure esfregá-lo e cobri-lo com qualquer peça de roupa.

Finalmente, não esqueça que em todas as praias existem indicações quanto à forma de prestar socorros a afogados.

Até lá e procurando colaborar na Campanha de Segurança nas Praias, aproveite um pouco do seu tempo para se esclarecer junto de um nadador-salvador dos muitos que prestam serviços nas praias de Portugal.

# PORTA ABERTA

Assíduo leitor do vosso jornal que tão brilhantemente pugna pelos interesses desta nova cidade, tenho reparado com muito interesse nos depoimentos dos indivíduos que escreveram ou falaram para o vosso inquérito que ora terminou.

Portanto, sem fins de me intrrometer nas diversas opiniões, algo creio ter passado no conceito geral de opiniões. São elas:

1.º — O estado do piso de algumas artérias, nomeadamente rua 18 (Sul), rua 33 esquina da avenida 24 onde existe um enorme buraco que tanto prejudica o tráfego acentuado naquele local. Os montes de saibro que foram esquecidos na rua que confina na praça de toiros, etc.

2.º — A falta de policiamento durante todo o dia, nos cruzamentos da avenida 24 com as ruas 19, 23 e 33, com uma assistência bastante mais lata, às segundas-feiras. O trânsito nesta artéria sem policiamento é um inferno autêntico.

Há que cortar o tráfego na avenida 24, quando necessário para escoamento dos outros acessos, inibidos de transitar pela prioridade que lhes assiste a avenida 24! Também junto à rua 23 a ponte do caminho-de-ferro se torna um martírio o trânsito com as cancelas fechadas. Os carros estacionam ao centro da rua não permitindo a passagem aos outros. Que é feito da Polícia?

3.º — Não sei se já repararam que pelo menos para Sul da cidade vagueiam pelas ruas grande número de cães, pondo em perigo os transeuntes de uma maneira geral crianças!!!

4.º — Para quando o encurtamento dos passeios que têm quase tanta largura como as próprias ruas?

Agradeço desenvolvida notícia sobre este magno assunto que mexe com a política local.

Um espinhense  
CERQUEIRA DO AMARAL



# LIVROS E AUTORES

## EDITORIAL VERBO

Na colecção Grandes Artistas, da Editorial Verbo, publicou-se o 9.º volume, *Renoir*, da autoria de François Fosca. Professor de História de Arte na Escola de Arquitectura da Universidade de Genebra e na Escola de Belas Artes de Genebra, François Fosca apresenta-nos a vida e a obra de um dos mais extraordinários pintores de toda a pintura francesa. Deste livro ressalta todo o optimismo e a alegria de viver que caracterizam a vasta obra do grande pintor, sendo ainda relatada a actividade do grupo impressionista que agitou o mundo da arte dessa época.

A *Revolução Científica nos séculos XVI e XVII*, de Alan Smith, é o 19.º volume da colecção «História Ilustrada da Europa», da Editorial Verbo. Este livro constitui uma lúcida análise sobre as importantíssimas descobertas desses dois séculos e os efeitos que elas provocaram na sociedade da época. Sobre tudo Newton, mas ainda Copérnico, Tycho Brahe, Kepler e Galileu são figuras que ficaram escritas na História da Humanidade e sobre as quais o autor deste livro atentamente se debruça.

*Pensar o Futuro*, de G. Rattray, é o 3.º volume da colecção «Documentos para o Nosso Tempo» (Editorial Verbo). O autor, considerado justamente pelo Arcebispo de Iorque um profeta, na linha dos verdadeiros profetas bíblicos, encara as realidades do nosso tempo, analisa-as e, a partir dessa análise em perspectiva histórica, projecta-nos num futuro adivinhado com uma lucidez fora do comum. Por esta razão, as suas obras tomam quase sempre um tom de aviso, quer se congratule com os êxitos da ciência quer deplore os horrores adormecidos no seio do progresso tecnológico.

A *Torta de Nozes*, com texto original e ilustrações de R. Macherot e versão portuguesa de Angela Roma. Trata-se de um livro em linguagem clara e acessível e profusamente ilustrado a cores, podendo ser compreendido por crianças a partir dos quatro anos de idade.

15 *Aventuras Históricas* colocam-nos perante homens célebres e factos da maior importância: são-nos apresentados, em narrativas do maior interesse, homens como Alexandre Magno, Balduino, Luís XI, Cellini, F. Mendes Pinto, Napoleão, Lincoln, Braille e Gago Coutinho.

*Pica-Pica, o Ouriço*, com texto original de Jeanne Dethise e ilustrações de Marcel Marlier, em cuidada versão portuguesa de Maria Alice Andrade Santos. Em linguagem acessível, profusamente ilustrado a cores, este livro é recomendado para crianças a partir dos 5 anos.

— x —

## INQUERITO À INFORMAÇÃO

Na colecção *Século XX-XXI* — uma colecção cujas obras incidem sobre problemas mais importantes da passagem que estamos a viver, do presente século para o próximo — acaba de sair *Inquérito à Informação*, de M. Vazquez Montalban.

Trata-se de uma obra que desempenhou — e continua a desempenhar — um papel na reflexão e na discussão sobre o tema das comunicações de massa, entre os alunos dos cursos de jornalismo e o público em geral, na vizinha Espanha. Neste livro de Vazquez Montalban, — sem dúvida um dos melhores jornalistas espanhóis da actualidade — vai-se ao fundo do importante problema da informação.

A tradução portuguesa deve-se ao jornalista e escritor Mário Ventura, autor também de um prefácio onde trata o tema da situação das comunicações de massa em Portugal, prefácio esse valorizador desta edição de INICIATIVAS EDITORIAIS.

## ESPINHO — uma cidade nova dá o seu apoio decidido à prevenção rodoviária portuguesa

A Prevenção Rodoviária Portuguesa, para além das suas linhas de actuação normais, lançou este ano e em grande escala uma «Campanha de Verão». Através da Imprensa, da Rádio e da Televisão e pela distribuição directa de prospectos, a P.R.P. lançou-se na meritória tarefa de convencer as pessoas a cumprir as regras de trânsito e as normas mais primárias de civilidade e boa educação — no interesse directo de todos nós.

Aspectos mais importantes desta Campanha: instruções para os emigrantes, distribuídas na origem e nas fronteiras; escolas móveis de trânsito — um jogo útil para os pequenos e os adultos, que percorrem as praias de norte a sul; folhetos em várias línguas, apontando as principais regras de trânsito e chamando a atenção dos turistas para a limitação temporária de velocidade; o Código da Estrada explicado, em palavras e desenhos sugestivos, em todos os jornais, na Rádio e, dentro de dias, também na Televisão; uma campanha-piloto de mentalização e de inquérito aos peões. Tudo isto acompanhado de uma larga difusão, através de todos os órgãos da Informação, de conselhos curtos, de artigos técnicos e de notas de simples motivação a chamar a atenção de todo o utente da via pública para o acidente de viação, o flagelo sangrento dos nossos dias, que ceifa vidas e dissipa bens em proporções cada vez maiores.

Operação desta envergadura carece de ajuda financeira. Sabemos quão precária é, sob este ponto, a vida da P.R.P. Sabemos também que, nesta época, a P.R.P. beneficiou de alguns apoios importantes e desinteressados.

Que não chegam, nem têm a necessária cadência, insusceptível de possibilitar actividades que se desejam cada vez mais contínuas e intensas.

Estão em jogo a nossa vida e a vida dos outros!

Os sectores público e privado têm uma palavra a dizer no sentido de darem os meios necessários para a grande tarefa da Prevenção Rodoviária Portuguesa.



# Um olhar sobre o terreno que o mar nos levou!

Nem todos os espinhenses, muito especialmente os da nova geração, bem assim as inúmeras pessoas que têm pela nossa terra justificados amores e que de certa maneira sempre se interessam por alguns dos seus problemas, conhecem onde ela nasceu! Por vezes temos ouvido falar, inegavelmente com muito interesse, quanto ao assunto, sem dúvida de feição aliciante, mas a verdade é que pouco de positivo se diz, mercê — a nosso ver — de deformadas informações! É certo que já vai há muitos anos que os pescadores aqui vieram fundar as suas raízes e por isso não admira haver certa e justificada ausência de conhecimentos inerentes e sem eles de forma alguma se poderá chegar a determinada conclusão! É compreensível que aqueles que não tenham recebido dos seus maiores explicações verbais fidedignas ou lido documentos elucidativos não podem, de forma alguma, ver satisfeita a sua curiosidade. Já por duas vezes foi exposta publicamente grande quantidade de documentação variada, quer gráfica quer escrita de feição retrospectiva e diga-se em boa verdade que tão meritória iniciativa interessou muitos milhares de pessoas de todas as categorias sociais! Apenas foi de todo impossível apresentar fotografias dos primeiros palheiros, pois como é sabido, a arte de «Daguerre» naquele tempo ainda não estava desenvolvida mas sim nos seus primeiros passos, circunstância que nem mesmo aos amadores ricos permitia dela fazer uso com a facilidade que hoje se faz! Há, porém, outros bem preciosos documentos, que nos facilitam compreender a visão mais exacta de como a nossa cidade assentou a primeira pedra! Vamos ver se com a ajuda valiosíssima da primeira planta de Espinho, mandada executar pela Câmara da Vila da Feira, que tem averbadas todas as invasões do mar, por informações verbais transmitidas por pessoas que hoje teriam para além de

cem anos, como ainda por outros documentos, conseguimos esclarecer, tanto quanto possível, certa confusão que se faz em volta dos primeiros passos aqui dados pelos pescadores e onde primeiro se fixaram! É que, na generalidade, parece haver a convicção de que o mar tenha avançado por terra dentro em extensão de pura fantasia e no entanto a verdade anda tanto longe — o que não quer dizer que não tenha acontecido nada de mau — longe disso! Ora os primeiros palheiros foram construídos em pleno areal em frente à que é hoje a Rua 19, (não se sabe ao certo a data) alargando muito rapidamente em quantidade em três direcções: norte, sul e nascente; mais para o norte, como depois veremos. Foi em 1889 que se deu a primeira investida, custando à Aldeia piscatória a perda de vários palheiros colocados na área de trinta metros de profundidade, por trezentos de frente, desaparecendo por isso o primeiro arruamento chamado «Rua dos Pescadores» e algumas ruelas indistintas! Não há qualquer informação de quanto distava a zona, embora variável, entre as habitações e o mar! O segundo ataque apareceu em 1896, que destruiu muitas e típicas casinhas, na profundidade de cinquenta metros por trezentos de frente! Em 1898, verificou-se a terceira invasão que levou quarenta metros de fundo por, também trezentos de frente! Os trezentos metros referidos estavam compreendidos entre as seguintes ruas verticais, do norte: 13-15-17 e 19, respectivamente: Alexandre Herculano, Progresso, Marquês de Pombal, Estação e Bandeira Coelho. Para o sul: 21 e 23, respectivamente: Formosa e Bandeira Neiva. Este terceiro assédio destruiu a frente mais avançada, ou seja, o primeiro aglomerado piscatório, alinhando portanto o restante casario na frente do mar dum extremo ao outro da Vila! Seguiu-se o mais violento e profundo avanço, que se processou em 1908, que se verificou ser de 85 metros, variáveis em alguns sítios, com uma frente de 850 e que atingiu o espaço entre as Ruas 7—El-Rei e a 29—1.º de Dezembro ao sul. Das ruas paralelas foram destruídas: «Da Pesca», «Da Costa», «Do Areal» e a «Do Cruzeiro» — a rua mais comercial, onde estava colocado o Mercado diário com os talhos e outros estabelecimentos diversos. Esta artéria nascia no Largo da Senhora da Ajuda e prolongava-se até ao Brandão Gomes. Foi neste ano que mais prejuízos fez, pois destruiu muitos e bons prédios, vários com estabelecimentos, levando também a igreja matriz e o largo que tinha o seu nome. O referido templo estava situado pouco mais pouco menos onde hoje se encontra a Piscina. Nesta data desapareceram ainda, o bairro piscatório ao norte da igreja da Senhora da Ajuda, bem assim muitas outras habitações de pedra e cal, que estavam incluídas nas ruas: «Da Fonte», «Aliança» e «União» que não tinham relação com o sistema de números actuais. Em 1911, galgou mais uma vez quarenta metros de espaço numa frente de 850, e fez desaparecer o resto do Largo de N. S. da Ajuda e com ele o edifício onde estava instalada a Câmara Municipal e outros bons prédios, incluindo o que mantinha numa das suas frontarias a grande Fonte de duas bicas, com boa e abundante água potável, que abastecia esta parte da Vila. Também deitou abaixo a Capela, que tinha sido construído logo que se deu o desaparecimento da igreja matriz, que por erro de visão — pois tudo indicava que o mar continuaria a avançar — ficou junto da Rua 19. Só depois é que a Irmandade transferiu tudo para a Capela de Santa Maria Maior, onde ainda se encontra. A igreja ainda não estava completamente acabada, contudo a velhinha imagem de N. S. da Ajuda nunca mais mudou. Política eclesiástica? Ora em todos estes assédios, Espinho perdeu 225 metros desde os primeiros palheiros até à «Rua do Norte» — 4 — actualmente, mas recuperou a seguir, aproximadamente cem metros em alguns pontos. Neste espaço construiu-se uma linda esplanada, com escadas artísticas para a praia e que passados anos nova invasão destruiu e foi a última, verificada em 1938 e que deu motivo ao estudo da actual defesa frontal, mas ficará para outra vez a sua descrição!

Falta dizer ainda, quanto a este período, que a grande pedra que se vê na praia da Rua 19, por vezes semi-emergida, estava no quintal dum vareiro do qual nos esqueceu o nome!

J. TATO



## ESPINHO

Domingo 12 de Agosto às 17 horas

### CORRIDA DOS TRIUNFADORES

#### CAVALEIROS

F. Andrade Salgueiro  
Frederico Cunha

#### ESPADAS

José Júlio  
Armando Soares

#### forcados

#### AMADORES DO RIBATEJO

### 8 TOIROS 8

DE HERDEIROS JOÃO GREGÓRIO

VENDA DE BILHETES: CASA CAMPEÃO,  
PORTO-TEL. 25134  
COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE  
ESPINHO-TEL. 320911  
BILHETEIRA DA EMPRESA JUNTO A  
PASSAGEM DE NIVEL.

## Prismática

### RESÍDUOS DE FÉRIAS

De férias, sobrou mais tempo para me debruçar sobre o mundo. Li mais. E tirei conclusões. Diferentes? Direi que não. Somente verifiquei que a *labareda* em que se consome o nosso mundo é, dia a dia, maior. Um *incêndio* enorme sem hipóteses de ser dominado. Apenas se vencem alguns focos, porém o fogo crepita vivo noutros pontos e propaga-se, reacende-se, rapidamente.

Bom, os homens e mulheres são *seres racionais*, autênticas *máquinas humanas*. Quanto têm feito, quanto não inventado! Quanto vêm conseguindo, desde que o mundo é mundo! *Impossíveis*, quase deixaram de existir. Aparecem-nos construídas máquinas, passíveis de resolverem as coisas mais transcendentais! Derrubaram-se as barreiras do espaço e permanecemos extasiados frente ao progresso! Da técnica, da ciência, da arte, numa insofismável demonstração de poder, de capacidade!

De poder, de capacidade, que nos autorizam a pensar ser viável, e estar ao alcance dos *seres humanos*, a *solução*, *lógica* e *racional*, dos maiores problemas que apoquentam a humanidade!

*Homens, mulheres, seres humanos que derrotaram impossíveis!* Porém, o *globo terráqueo*, arde na fogueira imensa de um *materialismo diabólico*, cujos resíduos espalham uma nuvem de *poluição* e *fumo*, *embrutecendo inteligências* e *sentimentos!*

Um *globo terráqueo* onde há demasiada gente com fome, onde existe demasiada miséria e, num contraste tristemente desolador, onde há fartura demasiada e demasiada opulência, num desequilíbrio manifesto aceite tacitamente, quase como dogma, quase como conveniente entre as conveniências! E, meu Deus, somos todos seres da mesma carne!

*Homens, mulheres, seres humanos que derrotaram impossíveis!*

Mas, alto aí! Humanidade, igualdade, fraternidade, direitos, religiões e afins, esbarram vezes sem conta nas barreiras erguidas pela ânsia louca do poder, do absorver, do atolar no vil metal!

Ouro, dinheiro, inflações, desvalorizações, guerras, económicas e das outras, crises, num *gigantesco* e *dantesco* *jogo de xadrez*, com alguns a divertirem-se, sacrificando a oito e cruelmente peões, mas impávidos, pois bonda que lhes fique no grande tabuleiro os reis, as rainhas, a sua corte, a dos abundantemente eleitos.

*Grita-se, proclama-se, que há crises, mais crises, carestias, situações caóticas, de impasse autêntico ou permitido!*

E os homens, as mulheres, os seres humanos habituados a transpor os impossíveis, em transformá-los em possíveis desde que o mundo nasceu, mostram-se de uma vergonhosa e confrangedora impotência de inteligência, anestesiada por miragens doiradas e doidos sonhos, e não têm capacidade e vontade para levarem de vencida situações que nem transcendentais são, já que foram fomentados pelos próprios seres humanos.

Todavia, as *maravilhosas máquinas humanas não funcionam*, estão *emperradas*, com o motor *cerebral trópego*, *embutido*, *intoxicado* na *poluição* material e de sentimentos que lhe cerceia a potência. *E os seres humanos, capazes do impossível, andam ausentes!*

Final, se eles achassem solução para os problemas que absorvem o mundo, tornando-o equilibrado, seria como um abdicar da ânsia do poder, seria como aceitar um mais lato e são equilíbrio, seria como admitir menos miséria, e menos opulência, menos fome e menos fartura, seria como aceitar mais paz e menos guerras, seria como admitir mais felicidade e menos desdita, seria como admitir o direito universal a que todos assiste de não terem um *mundo cão!*

*Sensaboria!* Já pensaram? Ora, assim, não!

Assim o *ser humano*, racional, o tal capaz do impossível, faz *«bluff»*, *nega-se a si próprio*, *renega valores morais*, *humanos*, *universais*, *reconhecidos!* Assim, o *ser humano*, racional, *espezinha*, *assassina*, *guerreira*, *destrói*, mas não no intuito de vencer crises, situações transitórias, passíveis de solução lógica!

Ele, primariamente, não pretende perder o seu poder, o seu potencial económico, ainda que miseravelmente se deixe *subjugado* na sua capacidade de *inteligência*, nos seus *sentimentos humanos*. Ainda que, apesar de tudo, saiba ser-lhe, isso sim, *absolutamente impossível* *vencer a morte*, situação que um dia, e por felicidade nunca se pode saber qual e quando, o há-de conduzir à justa e salutar igualdade com o seu semelhante, que durante a vida luta denodadamente por não admitir!

Homens, mulheres, seres humanos, racionais, máquinas formidáveis, de capacidade incomum que metamorfosearam o mundo! Esse mesmo mundo donde nos *chegam agora*, em plena era de progresso e *evolução*, quase diariamente *notícias caóticas!* Desse mundo em *convulsão!* Desse mundo que se autodestrói, graças aos *maravilhosos seres humanos!*

Nem parece! Que vergonha...

*Prova triste e insofismável de como a inteligência, dom maravilhoso que o ser humano empregou para transformar o mundo, e os mais sublimes sentimentos, se deixaram corromper pela poluição materialista, no sentido lato da palavra, que invadiu o globo terráqueo!*

CARLOS SARRIA

## Defesa de Espinho

### Nova tabela de preços das assinaturas anuais

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ... ..	120\$00
Províncias Ultramarinas e Brasil (via marítima) ... ..	130\$00
Canadá, USA, Venezuela, Columbia e Rodésia (via marítima) ... ..	190\$00
Espanha (via terrestre) ... ..	130\$00
França e restantes países da Europa (via terrestre) ... ..	190\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea) ... ..	320\$00
Canadá, USA, Columbia, Venezuela e Rodésia (via aérea) ... ..	400\$00
Alemanha e restantes países da Europa (via aérea) ... ..	230\$00
Brasil (via aérea) ... ..	350\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas

NÚMERO AVULSO ... .. 2\$50





**GRANDE  
CASINO  
DE  
ESPINHO**

**ONDE O  
NORTE  
SE  
DIVERTE!**

• **MÚSICA DE BAILE** •

*Pelos apreciados Conjuntos de*

**JOSÉ QUELHAS-TONY SAMPAIO**  
e **LOS WINDY'S** (espanhol)

• **VARIEDADES** •

**BALLET DE PEPE LARA**

Bailados espanhóis

**LIDIA RIBEIRO**

FADISTA

**REGEN'S**

Marionetes

• **MÚSICA E DANÇA** •

**NO SALÃO DE FESTAS**      **NO RESTAURANTE**  
Restaurante (M/ 14 anos)      "Boite" (M/ 21 anos)

**JANTARES CONCERTOS**

Esmerado Serviço

**NO SALÃO DE FESTAS**

Matinéas Dançantes (M/ 6 anos)

Aos DOMINGOS às 16 horas com o

QUARTETO TONY SAMPAIO

SLOT - MACHINES

• **CINE-TEATRO** •

SESSÕES TODOS OS DIAS

## O Sulfato de Amónio

### NA ADUBAÇÃO DAS CULTURAS DE OUTONO

O baixo teor de matéria orgânica da grande maioria dos nossos solos torna indispensável, na quase totalidade dos casos a aplicação de azoto na adubação de sementeira ou plantação.

Quando se trate de adubações a efectuar em culturas de Outono, é conveniente aplicar o azoto sob formas químicas que evitem as elevadas perdas daquele elemento através de lavagem provocada pelas chuvas.

O azoto amoniacal, sendo bem retido pelo complexo de troca dos solos, sofre reduzidas perdas por arrastamento.

O SULFATO DE AMÓNIO, apresentado todo o azoto na forma amoniacal, é o adubo azotado mais recomendável para a adubação das culturas de Outono.

Para a mais racional utilização daquele adubo e de todos os outros fertilizantes é indispensável o prévio conhecimento das características das terras.

O AMONÍACO PORTUGUÊS fornece impressos explicativos e embalagens para colheita e envio de amostras de terra, efectua gratuitamente as análises e, também sem qualquer encargo para os agricultores, indica a adubação e correcção que devem ser praticadas.

AMONÍACO PORTUGUÊS, S. A. R. L.

Rua Silva Carvalho, n.º 234-1.º-2.º-3.º

LISBOA-2

## COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

**CURSOS:** Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •  
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •  
Musical com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 - ESPINHO

## CASA LUCIANA ≡ Boutique

Rua 19 n.º 318 - ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos "SÓBRINCA"  
e dos artigos de viagem "TAURO"

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,

Calçado, Artigos de Fantasia - NOVIDADES!

## Joaquim Gomes Pereira

**Electricista de Automóveis**  
Montagem de auto-rádios, aparelhagem  
electrónica para verificação de alterna-  
dores, bobinagem de dínamos e moto-  
res. Testes eléctricos e focagem de  
faróis.

**Garagem Espinho-Praia, Lda**  
(Serviço Móbil)

Rua 15 - Tel. 921383 - ESPINHO  
Residência Telef. 964194

## Vende-se

Terreno com 274 m<sup>2</sup> situado  
na Rua 22 (entre as ruas 33  
e 35, motivo retirada para o  
estrangeiro.

Falar na Rua 4 n.º 1029 - Espinho  
Tratar c/ D. Irene Almeida

## AMONÍACO PORTUGUÊS, S. A. R. L. CONCURSO

Para apresentação de um novo modelo de  
**SÍMBOLO**

1. Até ao próximo dia 15 de Setembro estará aberto concurso a todos os artistas e "designers" nacionais para apresentação de um novo Símbolo representativo do Amóniaco Português.
2. As condições do concurso e as necessárias informações serão prestadas na R. Silva Carvalho, n.º 234-2.º, em Lisboa.
3. Ao autor do trabalho classificado em 1.º lugar será atribuído um prémio de 15 000\$00.

## PRÉDIO DE ALUGUER PRECISA-SE

Com amplas divisões, mesmo de construção antiga.

Resposta à Redacção ao n.º 20

## Bons Estabelecimentos

À beira-mar, na esplanada,  
junto ao Hotel Praiagolfe,  
alugam-se Falar no local ou  
por telefone 92 09 74, das  
15 às 18 horas.

## Oferece-se

Empregada para balcão.  
Pessoa nova e activa.  
Para mais esclarecimentos  
contactar pelos  
Telefones 922488 ou 922226

## ALFAIATARIA LACERDA

Angulo das ruas 14 e 15 - ESPINHO

Informa os seus estimados clientes e amigos que continua  
aberta com nova gerência.



A  
 Maior  
 Organização  
 do País  
 em  
 Compra, Venda  
 e Colocação  
 de Capitais



# A CONFIDENTE

**CAPITAL SOCIAL E RESERVAS:**  
**40.000.000\$00**

RUA PASSOS MANUEL, 4-1.º • PORTO  
 RUA DO OURO, 292-1.º • LISBOA

# FÁBRICA HERCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA  
 TRANSFORMADORA  
 DE  
**MATÉRIAS  
 PLÁSTICAS**

( Injecção . Compressão . Extorsão )  
 ( Insuflação . Rotação . Vácuo )



ENDEREÇO TELEGRÁFICO: **HERCULES**  
 TELEFONES: **920540-921098**  
 APARTADO: **40**

- ESPINHO -

“ **HERCULES** ”

a  
 GARANTIA  
 de  
 FABRICO e QUALIDADE



**J. PINHEIRO DE MORAIS**

MÉDICO

Clínica Geral

Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390

Telef. 920452

ESPINHO

**José Oliveira**

Solicitador Encartado

MUDOU para a Rua 9 n.º 868 (Bairro da Quinta do Chinês)  
Telefone 920770

(Ausente até 18 de Agosto)

**José Luís F. Barbosa**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

**DR. SEBASTIÃO RIBEIRO**Médico Especialista  
Doenças do CoraçãoConsultório — Rua 19 n.º 178-1.º  
Telef. 920807

às Quintas-feiras a partir das 15 horas e/ horas marcadas.

**DR. SECO JULIÃO**

Médico

Consultório—Rua 19 n.º 178-1.º Esq.  
Telef. 920807

às 2.ª 4.ª e 6.ª feiras com hora marcada a partir das 15 horas

**Medicina Laboratorial****DR. VICTOR HUGO**

Rua 19 n.º 178-1.º Esq.—Tel. 920807

**Em Breve...**

III

Rua 16 n.º 868

Tel. 921587 (das 8 às 24 h.)  
Tel. 922329 ( « 8 às 24 h.)

ESPINHO

**Centro de Enfermagem de Espinho**

Uma Organização

ao Serviço do

MÉDICO e do DOENTE.

**Carlos Matos Viegas**

MÉDICO

**Clínica Geral**

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º.—Tel. 921024

**Dr. Aucíndio Valente**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

**Dr. Ferreira de Campos**

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

**Dr. Lima Santiago**

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

**Dr. José Manuel Gomes de Almeida**

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

**Pinto de Matos**

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

**Retomou a Clínica**

Consulta com hora marcada às 2.ªs 4.ªs e 6.ªs feiras a partir das 18 h.

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218

ESPINHO

**CASA DE SAÚDE DE ESPINHO**

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

**Dr.ª Emília Pedrosa Santiago**

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

**Dr. Rogério Ribeiro**

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º — Telefone 921014

Rua Santa Catarina, n.º 778-1.º—PORTO

Telefone 33868

**BANCO PINTO DE MAGALHÃES**  
**O SEU BANCO**

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

**JUSTIFICAÇÃO****CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO**

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas D-Número 4, de folhas 4 verso a 6, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de 30 deste mês, na qual MANUEL DE SÁ ALVES DE OLIVEIRA, natural da freguesia de Paramos, deste concelho, e mulher, EMÍLIA DE OLIVEIRA CARVALHO, natural da freguesia de Silvalde, deste concelho, residentes no lugar da Quinta, da dita freguesia de Paramos, casados em comunhão geral de bens, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio urbano formado por uma casa térrea destinada a habitação, com pequeno logradouro, no qual possui ainda um anexo, sito na Rua Trinta e nove, número 157, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo 1658, com o rendimento colectável de 7008\$00, a que corresponde o valor matricial de 140160\$00, e a que atribuem o valor de 150000\$00, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Espinho, o qual foi por eles adquirido por compra feita em 28 de

Outubro de 1972, pelo preço de 80000\$00, a Joaquim Ferreira da Rocha e mulher, Maria Irene de Sá Vieira de Oliveira, ele natural da freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, e ela natural desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, onde residem na Rua Quarenta e um, número 241, casados em comunhão geral de bens, tendo a competente escritura de compra e venda sido lavrada na mesma data, neste cartório, de folhas 115 verso a 116 verso do livro de notas para escrituras diversas B-Número 32, não sendo essa escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que os transmitentes, os aludidos Joaquim Ferreira da Rocha e mulher, Maria Irene de Sá Vieira de Oliveira, eram na data do contrato de compra e venda os titulares do direito de propriedade vendida, também com exclusão de outrem, por o dito prédio o haverem comprado há mais de trinta anos a Josefa Chilo, solteira, maior, residente que foi no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, deste concelho, não tendo conseguido até ao momento localizar o cartório notarial onde foi celebrada a escritura de compra, muito embora tudo tenham tentado nesse sentido.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 31 de Julho de 1973.

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil**JUSTIFICAÇÃO****CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO**

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas D-Número 4, de folhas 3 a 4, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de 27 deste mês, na qual JUSTINO ALVES DA SILVA, natural da freguesia de Anta, deste concelho, e mulher, PALMIRA RODRIGUES PINTO, natural da freguesia de São Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, residentes no lugar de Aldeia Nova, freguesia de Guetim, deste concelho, se declaram, -com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio urbano constituído por casa térrea para habitação, com quintal junto, sito no lugar de Aldeia Nova, freguesia de Guetim, deste concelho, que confronta do nascente com herdeiros de Joaquim Alves Moreira, poente e sul

com herdeiros de Manuel Mendes Coelho e norte com caminho, inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo 101, com o rendimento colectável de 47\$00, a que corresponde o valor matricial de 940\$00, a que atribuem o valor de 10000\$00, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Espinho, o qual foi por eles adquirido pela quantia de 3000\$00 por compra feita há mais de trinta anos a Generosa da Silva, solteira, maior, residente que foi no lugar do Rameiro, da referida freguesia de Guetim, não tendo conseguido até ao momento localizar o cartório notarial onde foi celebrada a escritura de compra e venda, muito embora tudo tenham tentado nesse sentido, não tendo assim possibilidade de obter o respectivo título.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 30 de Julho de 1973.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil



# desporto

ORIENTAÇÃO DE  
ROLANDO DE SOUSA

## F U T E B O L

### DESPORTO PROFISSIONALIZADO

É evidente que qualquer fenómeno social só poderá ser aceite e compreendido dentro do contexto da sociedade em que se insere. Não se pretende ao riscar estas notas, advogar a defesa do profissionalismo dentro do futebol, mas sim em face da impossibilidade de o eliminar, reconhecer a necessidade de evolução que ele necessita.

Estamos numa altura em que os clubes aproveitando o interregno que separa o início da nova época, procuram apetrechar-se de novos jogadores para assegurarem uma época tranquila. Os jornais falam da transferência do jogador A para o clube B, pela quantia de C. As verdades fabulosas que atingem algumas transferências fazem-nos pasmar e pensar como será possível dispender tanto dinheiro. Mas por trás de tudo isto qual a posição do «elemento transaccionável», o jogador de futebol?

Dentro do ponto de vista do Prof. José Esteves temos de considerar três espécies de profissionalismo: o desporto comercializado, em que um empresário organiza um espectáculo procurando cobrir as despesas e arrecadar tudo o mais como um lucro imediato; o desporto publicitário onde a firma A ou B patrocina determinada equipa e cujo interesse é apenas uma propaganda que visa uma maior promoção de vendas; finalmente o profissionalismo feito pelos clubes em que o que interessa não é propriamente o lucro mas sim a conquista de vitórias o prestígio do clube A ou B que deve ser mantido a qualquer preço. O futebol é o exemplo mais típico desta espécie de profissionalismo.

O atleta é sempre utilizado como um meio para atingir determinados fins. Ele é excepcional enquanto contribui para levar o clube às vitórias mas se o seu rendimento baixa já pode ser dispensado, «vendido» a outro clube que vai procurar extrair dele tudo o que ele pode dar. Diziam Raymond Kopa em 1963 a um semanário parisiense: «Actualmente, em pleno século XX o profissional de futebol, é o único homem que pode ser vendido e comprado sem que lhe perguntem sequer a sua opinião. Como um escravo». E assentava a sua afirmação na transferência a que ele se viu obrigado a fazer do Stade de Reims para o Real de Madrid, onde dos 52 milhões de antigos francos (cerca de 3 mil contos) recebidos pelo Stade Reims ele não recebeu um centimo.

A venda dos jogadores é imoral pois reveste-se dum carácter de unilateralidade que não pode ser aceitável. As transferências de profissionais de futebol faz-se «entre clubes e não entre clubes e atletas». A opção do clube sobre o jogador leva-o a aceitar as condições acordadas entre os clubes, ou caso se verifique oposição por parte do atleta este terá de manter-se inactivo sem poder procurar outro clube, sem auferir os rendimentos que teria se estivesse em actividade». As contradições internas do profissionalismo do desporto dilaceram-no impiedosamente: o atleta deixou de beneficiar, seja o que for, com a sua actividade e acabou por tornar-se um objecto transaccionável. Vai inclusivamente pagar ele próprio os «déficits» dos clubes sem que — grau supremo da «coisificação» — isso dependa, de modo algum, dele» (1).

O futebol põe hoje em dia em jogo interesses de vária ordem que vão colidir com o conceito de desporto na sua forma mais cristalina: o desenvolvimento físico-psíquico que o desporto proporciona. O atleta é desprezado em função das receitas que se possa obter. O futebol tornou-se uma actividade empresarial, em que os jogadores empregados dessa empresa proporcionam um espectáculo que será fonte de receitas onde os clubes irão buscar os quantitativos necessários a cobrir as suas despesas.

Diz-se, por vezes, que o jogador A ou B ganha quantias fabulosas. E os outros? Os menos dotados não estarão exageradamente, separadamente, daqueles? E mesmo os privilegiados ganharão assim tão exageradamente?

Se nos lembrarmos que eles fazem parte dum espectáculo em que as receitas são enormes, se compararmos com os vencimentos auferidos por outros artistas, se pensarmos que um jogador de futebol dura até ao 30 ou 35 anos e que normalmente não está habilitado para fazer mais nada, se reflectirmos que em cada jogo o artista de futebol se arrisca a ficar inutilizado para toda a vida, talvez as verbas auferidas por alguns não sejam tão exageradas.

Pois se pensarmos que qualquer vencimento deve ser não só função da quantidade de trabalho executado, mas também da qualidade, da contribuição desse serviço para a valorização da sociedade em que vive, então sob esse prisma o problema se põe de maneira diferente. Isso iria implicar com a validade ou não validade da existência do desporto profissão que não é tema destas linhas.

Dentro deste contexto em que se insere o futebol, que se define pela absorção de desporto por uma actividade empresarial, quais as regalias auferidas pelo empregado face à empresa que ele representa? Quais as regalias sociais e sindicais que ele possui? Qual o futuro para o profissional de futebol?

Esperemos que a criação do recente Sindicato Nacional dos Futebolistas Profissionais lute para que «os atletas profissionais deixem de ser «obscuramente funcionários» e passar a ser realmente funcionários, com regalias sindicais e sociais idênticas a qualquer outro funcionário» (2).

T. SOUSA

(1) De António Machado: «Alguns aspectos da crise do Desporto em Portugal» — «Seara Nova».

(2). Idem.

DR. MÁRIO GAIOSO

A propósito de uma referência que fizemos num dos nossos últimos números sobre uma justíssima homenagem que o Clube dos Galitos lhe prestou, quis o nosso conterrâneo Dr. Mário Gaioso expressar-nos o seu agradecimento. Porque as suas palavras definem claramente a sua personalidade, fazemos ao nosso estimado amigo a tração de da sua carta publicarmos os seguintes passos:

«Ao ler o último número da «Defesa de Espinho» — agora um órgão da Imprensa devidamente à altura da nossa Cidade — fui surpreendido com uma gentilíssima referência pessoal que, confesso, me sensibilizou, reveladora como é de uma simpatia que muito me honra.

Não merecia a distinção que o Clube dos Galitos achou por bem conferir-me, pois, enquanto nele exerci funções, limitei-me a cumprir aquilo que era meu dever — servi-lo dedicadamente.

E tal dever, aprendi-o aí, na Académica de Espinho, onde iniciei a minha actividade desportiva, e onde indelevelmente se me gravaram na memória os exemplos de dedicação até ao sacrifício, dados pelos dirigentes, atletas e simples «carolas», tantos deles hoje em posições de maior relevo na nossa terra, e até no próprio jornal.

Aqui, procurei apenas seguir os ensinamentos colhidos, pelo que à Académica de Espinho e a essas pessoas cabe, e a elas endereço, a homenagem que o Clube dos Galitos me prestou».

MOMADE, PROCURA CLUBE?

Assim parece. O «colored» do Sp. de Espinho, jogador que, como se sabe não, foi notificado dentro do prazo legal pelo Clube, ficou livre de compromissos ante a colectividade «alvi-negra» e, posteriormente, não terá chegado a acordo para fazer novo contrato, apesar de ter conseguido uma situação profissional em Espinho.

Portanto, o ex-atacante espinhense está a aguardar o interesse de outros clubes, de molde a poder estudar a proposta que mais lhe convenha, pois já foi sondado por colectividades que pretendem os seus serviços.

### CACHAROLETE DESPORTIVO

«Record» mundial nas transferências futebolísticas. O Roma pagou a exorbitância de 27.500 contos pela transferência do avançado Prati, do Milão! Fantástico e incrível!

— x —

A Rússia sagrou-se campeã europeia de xadrez, pela 5.ª vez consecutiva, integrada de nomes extraordinários da modalidade, como Petrosian, Spasski, porém a esperança Tukmakov decidiu a vitória sobre a Hungria que outorgou o título.

Nada socialistas, os russos, neste açambarcamento.

— x —

A equipa alemã do Eintracht Braunschweig, da 1.ª divisão do seu país, cujo campeonato venceu em 1968, acaba de completar 340 jogos nesse certame, que correspondem a 10 anos, sem ter tido qualquer atleta castigado!

Formidável, de aplaudir, mas se eles viessem ao nosso «nacional»...

— x —

Existem actualmente em França 300 000 mil basquetebolistas, isto é o dobro dos existentes em 1963! São 132 mil masculinos, 77 mil femininos e 90 «mini-basquetebolistas»!

Notável, na verdade, e dando que pensar.

HÓQUEI EM PATINS

Para a Taça «Edgar Soares», a A.A.E. perdeu por 5-2 com o Infante de Sagres.

— x —

FUTEBOL

TREINOS NO G. D. CORFI/COTESI

Sob a direcção de Alcobia, a equipa de futebol da colectividade fabril iniciou, na última 4.ª-feira, a preparação no tocante à época que se avizinha.

Sabemos que prossegue a política de reforçar o plantel, contudo, por enquanto, não temos nomes na berlinda. Entretanto, embora a Colectividade não tenha renovado com Nicolau, Barrigana e Fernando, aventa-se a hipótese de acontecer o mesmo em relação a outros elementos que a época passada fizeram parte dos quadros futebolísticos.

O RECOMEÇO DA PREPARAÇÃO NO SF. DE ESPINHO FOI ADIADO

Mercê de deixar muito acertada da anterior Direcção, estava previsto para a última 3.ª-feira o recomeço da preparação futebolística no Sp. de Espinho, graças ao espírito de colaboração do dedicado Cantara, porém, acabou por sofrer adiamento, em virtude de, entretanto, se ter delineado o novo elenco directivo que, segundo parece, quer iniciar o trabalho já debaixo da orientação do futuro treinador.

Para já, continua a falar-se no nome de Francisco Andrade (ex-União de Coimbra) e até de Pinto Vieira como candidatos a treinadores do plantel espinhense, começando também a surgir nomes de reforços que serão, ao todo, cinco, cuja identidade está em segredo, exceptuando-se Djalma, o bem conhecido futebolista brasileiro.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Esta competição que, de momento, prende as atenções dos desportistas portugueses, terá hoje a etapa Figueira da Foz-Porto, passando a caravana ciclista por Espinho entre as 12 e 13 horas, ao longo da nossa Avenida 24, portanto o desenrolar do troço final da corrida, certamente capaz de proporcionar momento de muito interesse.

O DR. GOMES DE ALMEIDA NA PRESIDENCIA DO S.C.E.

Considerando que a continuação da Assembleia Geral do Sp. de Espinho se fez na passada 5.ª-feira à noite, acabando a horas que não nos permitiam aguardar pelo desenrolar dos acontecimentos, tendo em vista os problemas da feitura do jornal, vamos dar a notícia por antecipação, com as naturais reservas.

Assim, segundo parece o Dr. Gomes de Almeida (Lito), que foi conhecido desportista local, encabeça o futuro elenco directivo, e terá talvez como elementos principais da sua Direcção Alvaro Braga, Francelim Graça, Jacinto Noronha, Fernando Vitor Pereira, Rolando Sousa, Alberto José Reis, Manuel Alves Pereira, Sabino Resende e Manuel Fonseca.

O atleta inglês Bedford derrubou o máximo mundial dos 10 000 m. em pista, com o tempo de 27 m. e 31 s., melhorando em 7 s. e 4/10 o tempo anterior, obtido pelo finlandês Viren, nas Olimpíadas de Munique-72.

Onde parará a capacidade atlética?

— x —

Armando Manhiça, «internacional» e defesa da equipa das Antas, vítima de brutal acidente de viação, considera-se perdido para as práticas futebolísticas.

O profissionalismo futebolístico defenderá o futuro do atleta, num caso destes?



## SALPICOS

Por BANZÉ

## COMBATA A POLUIÇÃO!



### Alguns conselhos para defesa contra a poluição física e mental:

- ★ Não respire, pois assim não absorve o ar contaminado com tantas porcarias e que tão prejudicial é à saúde!
- ★ Deixe de beber e comer completamente, visto que, hoje, não se sabe ao certo quais os alimentos, comestíveis e bebíveis, que têm a pureza indispensável!
- ★ Abduque de, em qualquer circunstância, tomar banho, quer em casa, quer nos rios, quer nos mares, porquanto a contaminação das águas é um facto real!
- ★ Viva a maior parte do tempo metido dentro de uma redoma de vidro à prova de som, para evitar a agressão dos ruídos e quando sair à rua traga os ouvidos hermeticamente tapados!
- ★ Não mantenha quaisquer espécie de relação humanas, pois os perdigotos, o mau hálito, os beijos e o etc., etc., dos ou com os os seus semelhantes, são agentes de perigosos virus!
- ★ Quando estiver doente, não tome medicamentos, pois tudo isso são grandes drogas e morrer, por morrer, morra puro, evitando ser um veículo de poluição da terra e dos bichinhos!
- ★ Não fale de política, dinheiro, religião, mulheres, nem vá ao cinema, ao futebol, ao «strip-tease», não leia, não veja revistas pornográficas, não veja televisão, e etc., etc.!

## RASCUNHOS

A melhor coisa do mundo são as crianças.

A sua espontaneidade não autoriza fingimentos.

A sua inocência é natural e isenta de maldade.

A sua curiosidade não é bisbitotice.

O seu amor é ou não é.

A criança só consegue ser má quando pretende imitar o adulto.

A criança, sendo o embrião do homem de amanhã, merece todo o nosso carinho, todo o nosso esforço, toda a nossa ajuda.

Entre o muito que devemos à criança figura o fornecer-lhe motivos de distração.

Aqui é que chega a mola impulsadora deste arrazoado.

No meu tempo de miúdo não havia restrições quanto à idade dos frequentadores das salas de espectáculo. Talvez eu tenha assisti-

do a muitas projecções de filmes, nos pre-históricos Cine Jardim e Teatro Aliança, impróprias da minha idade, mas na verdade, fazendo uma retrospectiva séria e sincera de quanto então vi, nada encontro que me tenha prejudicado.

Não quer isto dizer que eu discordo das restrições legais em vigor. O que quero fazer ressaltar é que foi com muita estranheza que verifiquei, pelo menos na programação da primeira quinzena de Agosto, que os maiores de 6 anos só terão uma sessão cinematográfica para eles. Há poucos filmes com tal classificação. Parece-me que sim! Mas também não terá havido muito pouco interesse dos gerentes dos nossos dois cinemas em contratar alguns desses poucos filmes para crianças? Também me parece que sim!

C. P. M.

## GAZETILHA

### HISTORIETAS

O Senhor Dr. Quintino  
Era causídico fraco;  
Peso «mosca». Pequenino,  
Mas enchia um grande sacco  
O que dele se contava;  
Desaires por que passava  
Não ilustravam o foro:  
Clientes faziam coro  
Nas tertúlias do café,  
Comentando acerbamente  
Que errando constantemente,  
Embora de boa-fé,  
Todas as causas perdía...  
Seria por não saber,  
Ou só por sorte não ter?

Até que alguém, certo dia,  
Desvendou esse mistério.  
Amigo que conhecia  
Desde quando entrou em cena  
No mundo este caso sério.  
Rebuscando na memória,  
De lá sacou esta história:  
« — Como é de raça pequena,  
Sobre os livros do Direito,  
Para estudar, se sentava.  
Que à mesa melhor chegava.  
Foi, portanto, deste jeito,  
C'os livros por almofada,  
Segundo a história verídica,  
Que imensa ciência jurídica  
Nele entrou... por via errada.

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

## POSITIVOS



## NEGATIVOS

Sábado, 4 de Agosto. São quase três da tarde. Tomo um café na esplanada do «Costa Verde». Existe um grande movimento de pessoas e veículos. De repente, reparo, um automóvel vindo de baixo sobe o naco da Rua 19, compreendida entre a Rua 4 e a «Avenida». A partir da Rua 6 e até ao sinal de proibição de entrada na «Avenida», bastantes veículos automóveis estacionados, de um e outro lado e vários ao centro, onde ainda cabiam alguns, embora entupindo o trânsito.

Mas, ao que parece, o condutor do veículo a que me reporto, não se atrapalhou. Nem pensou muito. Parou o automóvel mesmo, mas mesmo, no meio do cruzamento da Rua 6 com a Rua 19 e, placidamente, saiu com a família!!!

Dáí a nada... Imaginam, não é? Automóveis que vêm da Rua 6 e não podem avançar. Outros que vêm de baixo e ficam nas mesmas circunstâncias. Uma chinfrineira de buzinas, durante largos minutos! O condutor do automóvel não aparece. Por sorte para ele, por azar para o trânsito, também nenhum agente da autoridade. Merecia, realmente, punição quem, daquele modo, não respeita regras e está-se nas tintas para os outros!

Para resolver o assunto, depois de largos minutos de poluição sonora e protestos, acompanhados de um engarrafamento, a engarrafar o já tão engarrafado trânsito da baixa espinhense, eis que alguns dos condutores, e populares, resolveram remover ao empurrão o veículo estacionado nas circunstâncias aludidas.

Uma atitude insólita, a pedir a sorte da presença da autoridade, para a adequada acção, de molde ao prevaricador sentir que há regras para se cumprirem e respeito a ter pelos outros.

Domingo, 5 de Agosto. São 14,40 horas. Vou para atravessar a passagem de nível da Rua 19. Eu e dezenas de pessoas, tanto no sentido descendente, como no ascendente. Do sul, surge uma composição, destas modernas, que circula vazia e se dirige à estação, certamente para receber passageiros, com destino ao Porto.

Esperamos que a composição passe, no convencimento de que o trajecto para transeuntes fique livre. Porém, não acontece assim, embora não estejamos em presença de um caso virgem, mas de um caso de repetições frequentes, ali e noutros locais. Bastava que se tivesse chegado a última carruagem à frente, até porque a primeira carruagem, a que leva o condutor, não estava no terminus do cais de embarque de passageiros. Por isso e pelo facto ser difícil, dada a falta de plataforma onde a carruagem ficou estacionada, os passageiros subirem para aquela, considerando a altura.

Todavia, embora pareça incrível, não há entre os funcionários da C.P. quem tenha a visão necessária, bom senso, boa vontade, para evitar situações deste jaez, facto que não lesava a companhia, pois, ao invés, faria crer na intenção de melhorarem os serviços e no desejo de melhor servirem o público, e beneficiaria muitos transeuntes e Espinho, uma terra de turismo, que, sem culpa alguma, recebe as críticas e é capaz de ver muitos fugirem de cá voltar pelos erros, bastas vezes remediáveis, cometidos por quem não devia.

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À  
Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO